

International Multidisciplinary Research Journal

Golden Research Thoughts

Chief Editor
Dr.Tukaram Narayan Shinde

Publisher
Mrs.Laxmi Ashok Yakkaldevi

Associate Editor
Dr.Rajani Dalvi

Honorary
Mr.Ashok Yakkaldevi

Golden Research Thoughts Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial board. Readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

International Advisory Board

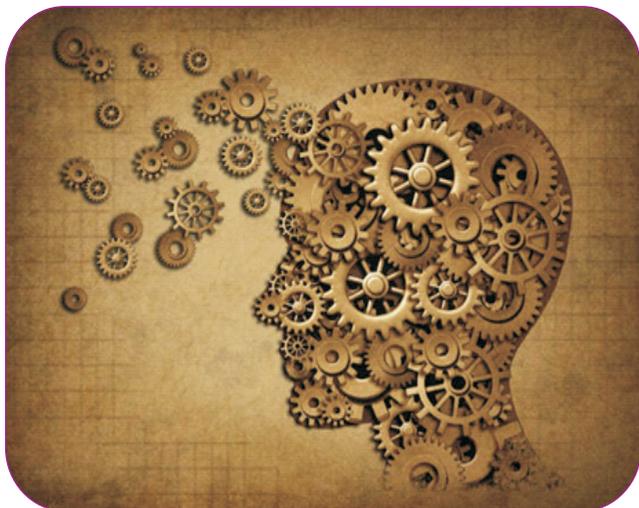
Kamani Perera Regional Center For Strategic Studies, Sri Lanka	Mohammad Hailat Dept. of Mathematical Sciences, University of South Carolina Aiken	Hasan Baktir English Language and Literature Department, Kayseri
Janaki Sinnasamy Librarian, University of Malaya	Abdullah Sabbagh Engineering Studies, Sydney	Ghayoor Abbas Chotana Dept of Chemistry, Lahore University of Management Sciences[PK]
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania
Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania	Ilie Pinteau, Spiru Haret University, Romania
Anurag Misra DBS College, Kanpur	Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Xiaohua Yang PhD, USA
Titus PopPhD, Partium Christian University, Oradea,Romania	George - Calin SERITAN Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, IasiMore

Editorial Board

Pratap Vyamktrao Naikwade ASP College Devrukh,Ratnagiri,MS India Ex - VC. Solapur University, Solapur	Iresh Swami N.S. Dhaygude Ex. Prin. Dayanand College, Solapur	Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur
R. R. Patil Head Geology Department Solapur University,Solapur	Narendra Kadu Jt. Director Higher Education, Pune	R. R. Yalikal Director Managment Institute, Solapur
Rama Bhosale Prin. and Jt. Director Higher Education, Panvel	K. M. Bhandarkar Praful Patel College of Education, Gondia	Umesh Rajderkar Head Humanities & Social Science YCMOU,Nashik
Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University,Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain	S. R. Pandya Head Education Dept. Mumbai University, Mumbai
Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai	G. P. Patankar S. D. M. Degree College, Honavar, Karnataka	Alka Darshan Shrivastava Shaskiya Snatkottar Mahavidyalaya, Dhar
Chakane Sanjay Dnyaneshwar Arts, Science & Commerce College, Indapur, Pune	Maj. S. Bakhtiar Choudhary Director,Hyderabad AP India.	Rahul Shriram Sudke Devi Ahilya Vishwavidyalaya, Indore
Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary,Play India Play,Meerut(U.P.)	S.Parvathi Devi Ph.D.-University of Allahabad	S.KANNAN Annamalai University,TN
	Sonal Singh, Vikram University, Ujjain	Satish Kumar Kalhotra Maulana Azad National Urdu University



LAZER NA CIDADE DE MANAUS: MEMÓRIAS DE UM POVO



RESUMO

Este artigo traz para o debate a temática da festa com a tentativa de revelar a história das festividades dos banhos da cidade de Manaus, compreendendo a memória dos banhistas, a tendência para o desaparecimento desses espaços naturais de lazer. A relevância de nossa investigação consiste em reconstituir as festas existentes nos banhos e a memória de um povo que insiste na busca de espaços naturais, traduzindo, assim, uma história de resistência e de reinvenção da subjetividade da população manauense. O estudo, embora marcadamente ambiental, não é uma visão ecológico-naturalista. Mas a partir da análise e de uma reflexão lúcida, pretende-se compreender as festas nos balneários da cidade de Manaus e sua memória. Examinar a história do cotidiano e do entretenimento desses moradores significa dar primazia aos estudos da memória ressignificando o profano visando articular a relação entre o imaginário simbólico que convive no mesmo espaço, na qual a pluralidade coletiva torna-se desafio no ambiente urbano. Nessa linha o estudo reabilita a discussão sobre as novas alternativas de lazer na cidade de Manaus, buscando num passado não mais muito recente compreender de modo pertinaz a construção da subjetividade dos frequentadores dos balneários em meio às abruptas mudanças ocorridas de forma acelerada no espaço da urbe. Os caminhos

Eveline Maria Damasceno do Nascimento;
Karla Patrícia Palmeira Frota;
Jeanne Chaves de Abreu;
Yomarley Lopes Holanda;
Diogo Gonzaga Torres Neto.
Doutorandos do Programa de Pós-Graduação
Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, da
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
(Brasil)

metodológicos atendem um recorte histórico/temporal por meio de entrevistas com os frequentadores que guardam em suas memórias fragmentos de um tempo que ainda ressoa no imaginário de um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade, Festa, Memória, Lazer.

INTRODUÇÃO

Estabelecer uma compreensão sobre a memória das festas nos banhos de Manaus, supõe nos debruçarmos sobre a convivência viva no ecos de um povo que não perdeu sua identidade. Trata-se de uma época primorosa para a população amazonense onde o desfrute nas festas desses balneários ainda são deveras significativas para ser lembrado.

A análise partiu da constatação de que a cidade vai se estabelecendo e não comporta no seu planejamento esses espaços, de forma a torná-los patrimônio natural, excluindo-os e concebendo-os como esgotos, espaços desvalorizados e ocupados, num primeiro momento, pela população mais pobre que, com a urbanização/modernização passa a ter novo conteúdo social. E os recantos de festas que abrilhantavam esses banhos extinguem-se em função do desaparecimento desses espaços.

De acordo com Oliveira (2003) os planos urbanísticos executados na cidade foram causadores de graves problemas ambientais, criando um verdadeiro caos urbano, sendo levadas em consideração apenas as prioridades econômicas, o que teve como consequência as perdas dos valores ambientais.

Na década de 1980, quando ocorreram evidentes mudanças na cidade de Manaus advinda do progresso, as consequências, logo, se perceberam como a poluição dos mananciais. E, em decorrência disso, todos os balneários se contaminaram até haver o desaparecimento dos mais importantes. O Tarumã passou a ser interditado, o Tarumãzinho também passou por esse processo e o Parque Dez de Novembro foi desativado e extinto. Os demais Igarapés que serviam como balneários tiveram suas águas contaminadas. Portanto, insalubres para o uso dos banhistas.

Os anos oitenta suscitaram novas configurações na cidade de Manaus. O advento da modernidade alterou as características naturais dos balneários, eles perderam sua forma e traçado dando lugar a novos contornos em sua dinâmica ambiental. Deu lugar a uma nova fisionomia na cidade onde os tradicionais balneários de águas límpidas e puras cederam lugar a córregos enlameados e sujos destoando com o que se convencionou chamar banhos de Manaus.

A população mais antiga de Manaus em seu momento de descontração, de lazer sente falta dos banhos de outrora e imagina o quanto seus filhos poderiam desfrutar de tão refrigerantes águas. Assim é importante questionar a ordem social vigente onde os espaços naturais foram praticamente todos alterados.

A relevância deste trabalho dá-se por ser algo inovador e pensado para dar voz aos moradores da cidade de Manaus que fizeram a história do nosso Estado buscando, pois, resgatar a memória de um povo. Busca-se, por fim, visualizar as grandes mudanças ocorridas no decorrer da década de oitenta na cidade de Manaus e nas ideias e discussões dos vários frequentadores dos “banhos” de Manaus.

Atualmente, esses frequentadores continuam veementemente críticos, porque percebem uma cidade próspera, cosmopolita e moderna, porém apesar de todo esse caminhar em busca de progresso, eles entendem que a cidade de Manaus continua triste, faminta e doente. Está em curso uma nova concepção de cidade, que vê o cidadão como aquele que deve estar apto a enfrentar grandes desafios.

MATERIAL E MÉTODOS

O recorte desta pesquisa sobre os Balneários da cidade de Manaus acaba sendo um grande desafio na medida em que há grande dificuldade em conseguir reunir informações sobre essa temática. É pelo viés da história oral que se pretende analisar a pesquisa de campo, pois este método nos remete a uma dimensão que nos permite obter e desenvolver conhecimentos novos e fundamentar análises históricas com base na criação de fontes inéditas ou novas. Fazer a história oral significa, portanto, produzir conhecimentos históricos, e não simplesmente apresentar relato ordenado da vida e da experiência dos outros.

A adoção dessa postura metodológica permitiu-nos atingir a meta de conseguir concretizar um trabalho consistente e de relevância para a História da cidade de Manaus.

Os informantes desta pesquisa são os antigos moradores, aqueles que viveram suas fases de crianças, jovens e adultos na cidade de Manaus, que em suas convivências marcaram a história da cidade. Some-se a estes àqueles que participaram indiretamente nesse processo.

O aporte teórico metodológico desta pesquisa sobre a memória dos balneários da cidade de Manaus está pautado na história oral. Incursionar pela história oral significa produzir conhecimentos históricos e não simplesmente apresentar relato ordenado da vida e da experiência dos outros.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Mesquita (2006) sinaliza que Manaus sofreu uma mudança radical em sua visibilidade, sua população foi ampliada com a introdução de elementos e costumes de procedências diversificadas, aliados a outros fatores. Abordar o tema dos balneários neste estudo exige que busquemos na memória dos frequentadores o sentido simbólico dessa experiência vivida pelos sujeitos que participarão de nossa pesquisa que, certamente, relembração com prazer desses momentos felizes de reinvenção de suas subjetividades. A fenomenologia da memória intitulada por Ricoeur (2007) propõe uma chave de interpretação do fenômeno mnemônico. Ou seja, o poder da memória de tornar presente uma coisa ausente ocorrida anteriormente. Conforme sinaliza esse autor presença, ausência, anterioridade, representação formam a primeiríssima cadeia conceitual do discurso da memória.

Discutir a memória dos Balneários em Manaus é uma iniciativa inovadora no campo da pesquisa

ambiental, na medida em que muitas e profundas transformações ocorreram no extermínio desses espaços que entraram em decadência a partir da década de oitenta do século XX. A intenção deste trabalho consiste em reconstituir os Balneários existentes na cidade de Manaus e a memória de um povo que insistia na busca de espaços naturais, traduzindo assim uma história de resistência e de reinvenção da subjetividade da população manauara.

A década de oitenta é um período pouco explorado do ponto de vista da pesquisa, com exceção da pesquisa do professor Moacir de Andrade publicada no livro *Manaus: Ruas, Fachadas e Varandas*. Razão pela qual ousamos tematizá-la dentro do universo dos banhistas de Manaus. Não deixa de ser, também, uma tentativa de contribuição à História Social mediada por uma discussão mais plural sobre os frequentadores dos balneários em Manaus.

Em artigo intitulado “A cidade de Manaus: análise da produção do espaço urbano a partir dos igarapés” Oliveira no livro *Cidade de Manaus (2003)* ressalta o quanto a vida cotidiana é negligenciada e a natureza passa a ser vista como fonte de lucro e recurso, ou seja, a função é a de produzir riqueza. Nessa perspectiva a função dos igarapés também seria outra, e gradativamente passariam do natural ao espaço humanizado/civilizado, os lugares para onde seriam despejados os dejetos.

Oliveira (2003) destaca que as novas formas do espaço urbano são desenhadas a partir de ações que desconsideram a importância dos igarapés para a população local. Trata-se de urbanismo imposto. As obras executadas na cidade alteram a dinâmica das águas. Este autor ressalta que,

É necessário enfrentar o desafio de introduzir padrões e regras, de modo a evitar as práticas de degradação dos igarapés em Manaus [...] O autor nos mostra também que a cidade, ao longo dos anos, especialmente no período áureo da borracha, teve sua área urbana ampliada em várias vezes, passando por um processo de ocupação que não levou em consideração suas especificidades ambientais com consequente destruição dos ecossistemas (OLIVEIRA. 2003).

Essas transformações são parte de um cenário novo, de novas práticas sociais que estavam emergindo na história social da cidade. Eles serão interpretados neste estudo a partir de suas linguagens e valores. O nosso propósito consiste em procurar descobrir nesta investigação se os frequentadores dos balneários ainda se sentem tomados de lembranças do passado, se eles ainda vivenciam os momentos agradáveis de outrora, ou seja, como eles elaboram essa perda de momentos tão significativos em seu viver, em sua subjetividade.

Reavivar as lembranças e a memória dos balneários de Manaus, em particular os já extintos, devido as constantes alterações no espaço urbano e, sem a devida preservação do espaço natural, justifica a relevância do projeto de tese. Some-se a isso, a necessidade de novas produções nesse campo temático de estudos investigativos em face do pouco que tem sido produzido em relação à história dos Balneários em Manaus, principalmente quando se trata de um período, a década de 1980 do século XX, uma época marcada por profundas mudanças no espaço urbano e natural.

Esses moradores estavam acostumados a esse usufruto, em especial nos finais de semana, quando se dirigiam aos balneários mais próximos para se deliciarem de águas límpidas e refrigerantes.

De acordo com Rocha (2011), os balneários mais frequentados pela população manauara era o Parque dez de Novembro que ficava no entroncamento da Avenida Recife (atual Mário Ypiranga Monteiro) com a Avenida Darcy Vargas; Ponte da Bolívia em homenagem a primeira moradora daquele lugar, Dona Bolívia próxima a Barreira Policial da BR174 e AM 010. Faz parte da Bacia do Tarumã-açu, tendo a nascente na Reserva Ducke e Tarumanzinho - dentro do bairro do Tarumã. As águas que banham este balneário somente podem ser aproveitadas na altura do km 12 da BR-174, onde ainda está preservada pela mata fechada.

Na extensão de sua análise inúmeros eram os igarapés que cortavam a cidade de Manaus e muitos deles serviam a população como balneários que aliviava o calor da cidade com suas águas límpidas e saudáveis proporcionando prazer e descontração aos banhistas amazonenses. Alguns autores citam determinados igarapés que eram desfrutados pela população manauara. É o que denuncia Moacir de Andrade em seu livro “*Manaus: Ruas, Fachadas e Varandas*” (1984, p. 63), ao expressar:

A cidade de Manaus, pelas características que possui de uma comunidade encravada no meio da floresta e a margem de um dos maiores rios do mundo, cortada por dezenas de frondosos igarapés, possui o singular hábito dos “banhos” de Igarapé, herdado dos seus ancestrais longínquos, talvez dos seus primitivos habitantes índios que têm o costume de banhar-se muitas vezes por dia nas águas dos igarapés das suas aldeias.

Andrade (2008) nos assegura que embora hoje sua população conte com balneários dotados de ricos parques, com piscinas de águas tratadas, naturalmente de propriedade de sociedades privadas, nos deixam o velho e talvez milenar costume de se refrescar nas águas dos igarapés, abundantes nas suas florestas e nas proximidades da cidade.

Resta-nos a memória do povo que se lembram com saudade os momentos agradáveis que ficaram. Ao falar sobre os balneários, os moradores recordam de suas vidas, uma vida que não se realiza apenas num lugar enquanto cenário, mas na construção do humano, é por isso que os balneários e os referidos igarapés ganham relevância na vida de cada um.

Para Carlos (2001, p. 232) “a significância marcada pelo lugar onde se desenvolveu uma parte significativa da vida cria os símbolos do reconhecimento; a vida não se realiza suspensa no ar, mas enraizada em um lugar”. O cotidiano que a primeira vista parece pouco significativo, repetitivo, é na verdade a espacialidade de construção das relações sociais.

Os balneários da cidade de Manaus são exemplos de intimidade com o espaço natural. A população manauara se deliciava em suas águas límpidas e suaves. Na década de 60, 70, 80 do século XX era comum à população manauara, aos domingos, se deslocarem de suas casas para banharem-se nos balneários da cidade. As crianças faziam algazarras no caminho já saboreando e desfrutando a alegria de saber que logo se deliciariam em suas águas. Hoje a situação é outra. As águas tornaram-se turvas, contaminadas e muitos dos balneários foram extintos.

Manaus só poderá ser compreendida socialmente, se for vista em sua relação com a região amazônica, em relação com a selva, com os seus rios. Por isso, a cidade é o lugar da educação e da reeducação. Quanto maior for a cidade, mais vasta e densa é a co-presença e maiores são as lições e o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos perceber as grandes mudanças ocorridas no decorrer da década de oitenta na cidade de Manaus e nas ideias e discussões dos vários frequentadores dos “banhos” de Manaus. Este novo desafio consiste em compreender o olhar de um povo sobre as formas de lazer evidenciadas nos diversos balneários da cidade de Manaus e a extinção ocorrida a partir do crescimento na cidade de Manaus.

E, por fim, visualizar os novos espaços naturais destinados ao lazer da população manauara e as formas de enfrentamento que esses moradores vivenciam diante das crescentes mudanças decorrentes da poluição desses espaços. Atualmente, porém, presenciamos esgotos a céu aberto onde outrora havia balneários naturais porque está em jogo o progresso e a ocupação de áreas naturais. Isto mostra que os moradores têm consciência das questões sociais que implicam no fenômeno da degradação ambiental, eles deixam claro que só será possível a mudança se os poderes públicos e os governantes mudarem sua forma de administrar a cidade.

Assim é importante questionar a ordem social vigente onde os espaços naturais foram praticamente todos alterados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Moacir. Manaus: Ruas, Fachadas e Varandas. Manaus: Criação Gráfica de Gracimoema Sampaio, 1984.
- CARLOS, A. F. A. Espaço – Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.
- MESQUITA, Otoni Oliveira de. Manaus: História e Arquitetura – 1852 – 1910 / 3ª ed. Manaus: Editora Valer, Prefeitura de Manaus e Uninorte, 2006.
- OLIVEIRA, José Aldemir de etall. Cidade de Manaus visões interdisciplinares. Manaus: Edua, 2003.
- _____. Manaus de 1920-1967: A cidade doce e dura em excesso. Manaus: Valer/EDUA, 2003.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Book Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- * International Scientific Journal Consortium
- * OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- EBSCO
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database
- Directory Of Research Journal Indexing

Golden Research Thoughts
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.oldgrt.lbp.world